



### Ensaio sobre (RE)fundamentação da Ecopedagogia: Oikos, Physis e Paideia<sup>1</sup>

Ana Maria de Oliveira Pereira<sup>2</sup>

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-6276-4282>

Ivo Dickmann<sup>3</sup>

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) - Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-6293-8382>

**Resumo:** Neste ensaio, apresentamos uma reflexão teórica e epistemológica acerca da Ecopedagogia como um campo de pesquisa que está se constituindo. A partir das leituras e discussões no grupo de pesquisa Palavração, urge a necessidade de respondermos a pergunta que conduz essa reflexão: Como reinventar a Ecopedagogia hoje, na compreensão filológica do oikos e da Paidéia, para a sua (re)fundamentação da síntese teórica e consolidação como um campo de pesquisa? A metodologia utilizada é conhecida como círculos epistemológicos de cultura baseada em encontros dialógicos ecopedagógicos. Nossa (re)fundamentação teórica da Ecopedagogia é caracterizada como uma síntese dialética, onde temos como base a Filosofia e a Biologia, o grupo Palavração e a Paideia como Práxis e a Ecopedagogia como síntese. Encerramos o ensaio com alguns apontamentos que tem como objetivo a efetivação desse campo de pesquisa decolonial, que busca contribuir com o equilíbrio entre sociedade e natureza para a continuidade da vida no Planeta.

**Palavras-chave:** Ecopedagogia. (Re)Fundamentação. Decolonialidade. Campo de Pesquisa.

### Ensayo sobre la (re)fundación de la ecopedagogía: Oikos, Physis y Paideia

**Resumen:** En este ensayo, presentamos una reflexión teórica y epistemológica sobre la ecopedagogía como campo de investigación en formación. A partir de lecturas y debates en el grupo de investigación Palavração, surge la necesidad de responder a la pregunta que guía esta reflexión: ¿Cómo reinventar la

<sup>1</sup> Recebido em: 12/01/2026. Aprovado em: 12/01/2026.

<sup>2</sup> Pós-doutorado em Educação pela Unochapecó (2021- 2022); pós-doutorado em Educação pela Unochapecó (2025 em andamento) doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social, mestre em Educação, graduada em Geografia. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação (mestrado) e do programa de pós-graduação profissional em Educação (mestrado e doutorado) da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. Vice-líder do Palavração e Líder do GEPEFORTE. E-mail: [ana.pereira@uffs.edu.br](mailto:ana.pereira@uffs.edu.br)

<sup>3</sup> Pós-doutor em Educação pela Uninove-SP, doutor e mestre em educação pela UFPR. Graduado em Filosofia. Professor do Programa de Pós-graduação em Educação (mestrado e doutorado) e do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde (mestrado e doutorado) da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. Líder do Palavração: grupo de pesquisa em educação. E-mail: [educador.ivo@unochapeco.edu.br](mailto:educador.ivo@unochapeco.edu.br)

ecopedagogía hoy, dentro de la comprensión filológica del oikos y la paideia, para su (re)fundación de síntesis teórica y consolidación como campo de investigación? La metodología utilizada se conoce como círculos epistemológicos de cultura basados en encuentros dialógicos ecopedagógicos. Nuestra (re)fundación teórica de la ecopedagogía se caracteriza por una síntesis dialéctica, donde nos basamos en la filosofía y la biología, el grupo Palavração y la paideia como praxis, y la ecopedagogía como síntesis. Concluimos el ensayo con algunos puntos orientados a la implementación efectiva de este campo de investigación decolonial, que busca contribuir al equilibrio entre la sociedad y la naturaleza para la continuidad de la vida en el planeta.

**Palabras-clave:** Ecopedagogía. (Re)Fundación. Decolonialidad. Campo de búsqueda.

### **Essay on the (Re)foundation of Ecopedagogy: Oikos, Physis and Paideia**

**Abstract:** In this essay, we present a theoretical and epistemological reflection on Ecopedagogy as a field of research that is being constituted. Based on readings and discussions within the Palavração research group, the need arises to answer the question that guides this reflection: How to reinvent Ecopedagogy today, within the philological understanding of oikos and Paideia, for its (re)foundation of theoretical synthesis and consolidation as a field of research? The methodology used is known as epistemological circles of culture based on ecopedagogical dialogical encounters. Our theoretical (re)foundation of Ecopedagogy is characterized as a dialectical synthesis, where we base ourselves on Philosophy and Biology, the Palavração group and Paideia as Praxis, and Ecopedagogy as synthesis. We conclude the essay with some points aimed at the effective implementation of this decolonial field of research, which seeks to contribute to the balance between society and nature for the continuity of life on the Planet.

**Keywords:** Ecopedagogy. (Re)Foundation. Decoloniality. Search Field.

### **PRIMEIRAS PALAVRAS**

Neste texto de abertura do Dossiê, Ecopedagogia em diálogos temáticos e epistemológicos, temos a grata satisfação de informar que tivemos um grande número de artigos, resultado de potentes pesquisas realizadas com a temática proposta em diversas partes do nosso país.

O que nos moveu na idealização do dossiê foram os diálogos possíveis entre a Ecopedagogia e outros campos científicos de modo a contribuir para o desenvolvimento e efetivação da Ecopedagogia como campo de pesquisa.

Assim, apresenta-se nos textos que compõem este dossiê, a elucidação dos fundamentos da Ecopedagogia, destacando sua singularidade como abordagem pedagógica crítica, enraizada em uma filosofia latino-americana e vinculada ao legado freiriano. Além disso, o importante diálogo interdisciplinar que se construiu, pois Ecopedagogia não é só para educadores na escola, mas vem se constituindo também como um paradigma societário, que extrapola o âmbito educacional.

A ideia do dossiê surgiu nos encontros do Palavração – Grupo de Pesquisa em Educação e Ecopedagogia, que acontecem a cada 15 dias, de forma remota, com a

participação de pesquisadores de diversas instituições do Brasil e do exterior. Sobre o grupo falaremos mais adiante.

Além da breve apresentação do dossiê, nos propomos neste texto, realizar uma reflexão acerca da fundamentação teórica e epistemológica da Ecopedagogia, com vistas a concretização de um campo de pesquisa. A abordagem ensaística que fazemos a seguir, é resultado das discussões do grupo Palavração, que foram sistematizadas por nós e que tem, em alguns momentos, coautoria dos diálogos realizados em cada encontro, que são sempre muito profícuos epistemologicamente; embora, assumimos aqui toda a responsabilidade pela forma como apresentamos a reflexão filosófica e filológica para as ressignificações conceituais que julgamos necessárias à Ecopedagogia hoje.

## **UM CAMPO DE PESQUISA EM CONSTRUÇÃO**

A Ecopedagogia surgiu em 1992 na América Latina, mais especificamente na Costa Rica, a partir das pesquisas de Francisco Gutiérrez e Cruz Prado (2013), que encontraram em Moacir Gadotti (2000) e Paulo Freire (2003), no Brasil, seus maiores interlocutores, adensando assim a fundamentação crítica da abordagem ecopedagógica no campo da Educação. Inicialmente, nomeou-se como Biopedagogia, mas depois dos primeiros diálogos e elaborações, concluiu-se por Ecopedagogia como nomenclatura mais adequada, por tomar o ambiente cotidiano como ponto de partida da produção do conhecimento.

Ao mesmo tempo, foi a partir daí que iniciou a confusão entre Ecopedagogia e Educação Ambiental, com aproximações, distanciamentos e intersecções (Dickmann, 2022a), pois o prefixo eco nomeia um conjunto de produções científicas no campo da Biologia, ligados aos estudos e reflexões sobre a natureza e seus complexos ecossistemas geradores de vida – a ecologia (Odum, 1977). A outra questão é a falta de distinção entre educação e pedagogia, pois enquanto a primeira está no âmbito mais geral da formação humana, a segunda originada na Paideia grega, que se preocupava com a formação integral do ser humano (Jaeger, 2001), se redimensionou na Modernidade para o cuidado com a criança e seu desenvolvimento físico e cognitivo (Comenius, 1986; Rousseau, 2004; Piaget, 2013; Vigotski, 1989), sendo na atualidade a síntese dessas preocupações anteriores, mas também avança para a formação dos profissionais docentes, em todos as modalidades de ensino.

Nesse contexto problemático de formulação de uma definição mais adequada da filologia da Ecopedagogia e da necessária formatação de sua (re)fundamentação teórica depois de trinta anos, que tem o potencial de redimensionar a compreensão da produção ecopedagógica, apresenta-se a questão central dessa pesquisa: como reinventar a Ecopedagogia hoje, na compreensão filológica do oikos e da paideia, para a sua (re)fundamentação da síntese teórica e consolidação como um campo de pesquisa? Para tanto, objetivamos desenvolver uma organização relacional entre Filosofia e Biologia, como base filológica, passando pela Paideia da práxis (palavração) e culminando na síntese oikopaidética como resultado do movimento do pensamento na busca da resposta para a pergunta intrínseca a pesquisa (O que é a Ecopedagogia hoje?).

Do ponto de vista metodológico é uma pesquisa que se caracteriza como círculo epistemológicos de cultura (Romão, 2006), baseada em encontro dialógicos (Teo; Mattia, 2024), orientada a partir de referenciais da educação crítica freiriana, permitindo produzir nessa inovação pedagógica, conhecimentos novos a partir de uma base já consolidada e atualizada (Menegussi; Pereira, 2023; Rabaioli; Nobre; Zucchetti, 2023; Sgnaulin; Dickmann, 2024; Mendes; Pinto; Braz, 2025).

Os diálogos acontecem em encontros ecopedagógicos quinzenais, de forma remota, para que possa haver a participação de pesquisadores desterritorializados nos distintos estados do país e fora dele, e territorializados a partir de um *link* de endereço para o *Meet*. A atividade é orientada por um tema gerador (Freire, 2003) que permite, a partir das leituras e discussões, o entendimento da temática e o avanço da teoria.

O grupo tem ficado atento às produções e autores nacionais e internacionais que vêm publicando sobre a questão da Ecopedagogia, especialmente Misiaszek (2016), Kahn (2010), Boff (1999; 2004), Zimmermann (2005), além de estudos de revisão e estado da arte que servem de referência para a pesquisa (Marín Velásquez, 2019; Oliveira *et al*, 2021; Ruiz-Peñalver, 2021; Dickmann *et al*, 2022).

Concomitante aos encontros ecopedagógicos do Palavração, os participantes realizam suas pesquisas em trabalhos de iniciação científica, monografias de conclusão de curso de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Os trabalhos de pesquisa têm base teórica freiriana, buscando na educação popular crítica e libertadora o “exercício da decisão enquanto posição de sujeito e não a postura acomodada de puro objeto” (Freire, 2000, p. 46), frente às discussões e decisões socioambientais

emergentes, procurando diminuir a distância entre o que pesquisamos, dizemos e fazemos.

No quadro a seguir apresentamos as temáticas de pesquisas desenvolvidas e que estão em desenvolvimento pelos integrantes do Grupo de Pesquisa Palavração.

Quadro 01: Pesquisas do Grupo Palavração

Educação Ambiental e Ecopedagogia
Ecopedagogia: chaves pedagógicas
Arquiteturas Pedagógicas Inclusivas e Ecopedagogia
Ecopedagogia e o cuidado com a vida na Terra
Pedagogia da Alternância, Paulo Freire e Ecopedagogia
Epistemologia da Ecoformação
Ecopedagogia e Teoria da Complexidade
Ensino de Biologia e Ecopedagogia
Educação Especial
Tecnologias Digitais e autonomia de PCD
Alfabetização e Letramento Matemático dentro da perspectiva de Paulo Freire
Diálogos entre Ensino de História, Ecopedagogia e Agroecologia
Ecopedagogia: Promovendo Aprendizagens para cuidar da Vida na Terra
Práticas Ecopedagógicas na Educação Básica
Ecopedagogia, cultura indígena e suas aproximações
Ecopedagogia e Educação Ambiental não são sinônimos, mas podem aproximar-se
Ecopedagogia na perspectiva de Van Rensselaer Potter.
Reinventando Paulo Freire: da cidadania planetária à cidadania
Construção Epistemológica da Ecopedagogia
Ecopedagogia e Educação Ambiental: aproximações, distanciamentos e interconexões
Ecopedagogia: chaves pedagógicas como diferencial no planejamento das práticas educativas
Pedagogia do Oprimido e Ecopedagogia: fundamentos à formação docente transformadora
Aprender com o chão que pisamos: práticas ecopedagógicas sobre os solos nas aulas de Biologia
A Ecopedagogia e a formação docente em tempos de crise
Ecopedagogia e Inclusão Social de Pessoas com Deficiências: um estudo exploratório sobre práticas ecopedagógicas no contexto de uma APAE
Da casa da fé à casa comum: a experiência mistagógica da fé pela via da Ecopedagogia
Formação de professores na Pedagogia da Alternância: contribuições de Paulo Freire e da Ecopedagogia
O Deserto Verde: Um Estudo sobre Educação Ambiental e Ecopedagogia em Escolas Municipais de Ensino Fundamental de Juazeiro-BA

Fonte: Autores, 2025.

As pesquisas elencadas encontram-se em fases distintas, algumas já finalizadas, outras em andamento. Acreditamos que, a partir da diversidade de temas sendo pesquisados, caminhamos na direção da construção sólida de um campo de pesquisa.

## **(RE)CONSTRUINDO O CONCEITO**

Com o propósito de entender a Ecopedagogia, compreender como ela faz parte da nossa vida, por que ela não é uma pedagogia e nem uma ecologia, mas associa-se a elas, iniciamos nosso diálogo nos encontros ecopedagógicos.

A primeira questão que foi desvelada é a retomada do conceito de oikos como lugar, casa ou em algumas situações, família. A Geografia já vem há anos falando do lugar como o construto das vivências e relações humanas, portanto, resultado da cultura humana. Por isso, tomamos nessa reconstrução o oikos como algo da cultura e não como natureza. Os gregos tinham um conceito específico para designar a natureza (*physis*), e é por isso que nesse estudo afirmamos que há um equívoco interpretativo e a necessidade de recolocar o verdadeiro sentido do oikos (que originou o *eco*) como espaço da cultura (Pereira, 1998). Embora entendamos a interpretação de Odum (1977) de oikos como ambiente natural, para criar o neologismo ecologia, preferimos interpretá-lo como ambiente construído, lugar da cultura. A nossa preferência se dá pela compreensão freiriana que damos a Ecopedagogia, pois, Paulo Freire (1983) sempre anunciou, desde seus primeiros escritos, a necessidade primordial de distinguir natureza e cultura para superar a visão fatalista da realidade, bem como se mostrou ao final da vida preocupado com as questões socioambientais (Andreola, 2014)

Portanto, não se trata de uma opção entre uma e outra – cultura ou natureza, oikos ou *physis* –, mas resultado de uma síntese dialética importante para a (re)fundamentação teórica da Ecopedagogia, visto que a compreensão do oikos como cultura e não natureza nos faz perceber as relações socioambientais, econômicas e políticas que são responsáveis pelos danos à qualidade de vida dos seres vivos no planeta. Esse aspecto filológico e filosófico anuncia um logos próprio da Ecopedagogia, uma linguagem que comunica a abordagem crítica que ela se propõe construir das relações entre os seres humanos e destes com o meio ambiente – natural e construído –, um discurso sobre as possibilidades de defesa da vida na Terra dentro do cenário atual de luta de classe, como Ecopedagogia da práxis – palavração.

A segunda questão, ligada a Biologia é a vida como fundamentação primeira do discurso ecopedagógico, pois sem ela não há como pensar a prática pedagógica, ou dizendo de outra forma, a Ecopedagogia é uma pedagogia da vida, geradora de vida, defensora da vida. Por isso, inicialmente era chamada de Biopedagogia. Mas como não basta ter um horizonte, é preciso ter um lugar de partida bem definido, precisamos estabelecer uma “protologia” (estudo dos princípios, do grego protos: primeiro; e logos: estudo, reflexão) que fundamenta – ou (re)fundamenta no processo de reinvenção – e orienta a práxis ecopedagógica. Nessa direção, hoje, a “protologia” da Ecopedagogia é a defesa e a geração da vida.

No que tange ao horizonte da Ecopedagogia, precisamos estabelecer também a possibilidade de contribuir para continuar escrevendo a história e reinventando-a. Há muitas perspectivas inerentes à trajetória atual da Ecopedagogia e as pesquisas e pesquisadores atuais estão longe de desejar construir conhecimento baseado num puritanismo ou arraigado às bases de trinta anos atrás como intocáveis. Pelo contrário, o tempo atual nos sinaliza a necessidade de diálogo permanente com as teorias do espectro crítico de educação e sociedade, de modo mais intenso com o materialismo histórico-dialético e a teoria da complexidade. A essa construção de perspectivas dialógicas, de escritura da nova formação humana baseada na integralidade e criticidade, estamos chamando de “ecografia” (do grego oikos: lugar, casa; e grafos: escrever), que remete a Ecopedagogia aos fundamentos da paideia, que se preocupava com a formação integral do ser humano, porém, atualizada e alinhada dentro da perspectiva crítica de educação. Nesse sentido, a “ecografia” é a formação crítica das pessoas e a produção de conhecimentos pertinentes à transformação do mundo, tendo como ponto de partida o contexto concreto de existência.

Na sequência apresenta-se o gráfico que detalha o movimento do pensamento em forma de síntese dialética, ilustrando o que afirmamos até agora e apontando as conclusões que traçaremos na sequência.

Gráfico 1 – Relação dialético-complexa da refundamentação da Ecopedagogia



Fonte: Autores (2025).

Da forma como se apresenta essa reflexão e pensando a reinvenção da Ecopedagogia, temo-la como uma síntese do discurso filosófico acerca da natureza humana e suas relações entre si e com o mundo, em oposição dialética com a organicidade da vida biológica, com a materialidade da realidade-ambiente que é parte fundamental do ecossistema que todos nós estamos insertados. Tomando emprestada a concepção de Gadotti (2000), a Ecopedagogia é a Pedagogia da Terra, pois Pangeia se movimentou e mudou de lugar, mas continuamos sendo um único planeta, assim, a *paideia* mudou de tempo, mas continua sendo a formação integral do ser humano na relação consigo mesmo, com os outros e o mundo – porém, agora na perspectiva da práxis crítica, como palavração no pronunciamento da palavramundo.

Essa nova compreensão da Ecopedagogia tem o ambiente (*oikos*) como forma cultural da natureza, como resultado da intervenção humana no mundo em vista da sua transformação. E tem a formação humana (*paideia*) como intervenção criadora e crítica do ser humano no mundo, que ao mudar as pessoas é geradora de vida digna.

Enfim, essa reflexão apresenta-se como (re)fundamentação da Ecopedagogia, uma forma de pensamento original latino-americano que se debruça sobre a formação humana e a relação do ser humano no mundo, emergindo em sua originalidade como uma ciência rigorosa e diferente das demais ao se dedicar aos estudos referente a questões oikopaidéticas, para assim, se distinguir definitivamente da Educação Ambiental a partir dessa nova matriz epistemológica que acabamos de elucidar.



## UM CAMPO CIENTÍFICO DECOLONIAL EM DELINEAMENTO

Conforme abordado no início do texto, a Ecopedagogia surge na América Latina como uma “nova proposta pedagógica” no final do século XX, com propósito político de defender os “princípios” e valores da Planetariedade, em contraposição à globalização (Prado, 2013).

Na visão ecopedagógica a planetariedade relaciona-se ao cuidado com o todo, ambiente e sociedade. Todos fazemos parte do planeta, por isso todos temos responsabilidades sobre estarmos aqui. A dimensão planetária vislumbra o equilíbrio entre natureza e sociedade, do contrário, colocaremos em risco nossa sobrevivência no Planeta.

De acordo com Gutierrez e Prado (2013, p. 43), “é preciso enfatizar as interconexões entre os seres humanos, os fenômenos sociais e naturais. Não podemos, portanto, nos preocupar com a cidadania planetária excluindo a dimensão social do desenvolvimento sustentável”.

Para Romão (2000, p. 15-16), “a Terra, numa perspectiva planetária, não deve mais ser considerada como fenômeno astronômico, mas como um fenômeno histórico”, ou seja, a responsabilidade pelo que acontece no planeta é de quem está no planeta. Alguns com uma cota maior referente ao desequilíbrio ambiental, porém a conta vem para todos.

Nos últimos anos do século XX, Gadotti (2000) chamava a atenção para o processo de destruição do planeta, o autor afirmava que “passamos do modo de produção para o modo de destruição” (p.31), consequência do modelo econômico adotado, que tem como objetivo o lucro. No modelo capitalista de desenvolvimento, explora-se os recursos naturais e também sociais, defendendo uma ideia de bem estar para as pessoas, só que às custas da nossa própria casa comum, o Planeta. Concordamos com o autor quando diz que “precisamos ecologizar a economia, a pedagogia, a educação, a ciência” (idem) e acima de tudo entender que não existe um Planeta Reserva para podermos mudar, as consequências das nossas ações serão sentidas aqui mesmo. Já estamos vivenciado, principalmente as consequências da mudança climática.

Entendemos que o desenvolvimento da consciência de que somos parte de um todo e que nossa relação com as outras partes é fundamental, passa pelo entendimento do conceito Cidadania Planetária que:

tem a ver com consciência, cada vez mais necessária, de que somos todos habitantes de uma única casa, de uma única morada, de uma única nação. Temos uma identidade terrena, somos terráqueos. Assim como nós, este planeta, como organismo vivo, tem uma história. Nossa história faz parte dele. Nós não estamos no mundo; nós somos parte dele. Não viemos ao mundo; viemos do mundo. Terra somos nós e tudo o que nela vive em harmonia dinâmica, compartilhando o mesmo espaço. Temos um destino comum. (Gadotti, 2010, p. 45).

Tal consciência leva em consideração a compreensão de que o planeta é uma única sociedade. Que independente de nossas ideologias, credos e nossas complexas relações, a sobrevivência do e no planeta está condicionada aos nossos atos, pois “ser um cidadão planetário exige consciência da finitude dos recursos naturais e das consequências das práticas humanas destruidoras” (Dickmann, Pereira, 2022, p. 14).

## **APONTAMENTOS FUTUROS – PEDAGOGIA DA (IN)CONCLUSÃO...**

A Ecopedagogia vem enfrentando nessa fase de produção científica alguns desafios, entre eles está a necessária de produção de uma identidade que se distingue da Educação Ambiental, não para ser melhor, mas para ir construindo sua especificidade epistemológica que a tornará um campo de pesquisa profícuo e bem definido. Atualmente, pela pequena quantidade de pesquisas que foram conduzidas sobre a Ecopedagogia no Brasil e pela pujante presença de pesquisas sobre Educação Ambiental, é normal a confusão entre as duas por parte dos pesquisadores iniciantes. Essa função foi tomada no Grupo Palavração como uma tarefa que será preciso ser resolvida internamente, a partir do rigor científico que ela exige.

Em segundo lugar, acreditamos também que a Ecopedagogia vai, em breve, se constituir como um campo de pesquisa, o que exigirá então a articulação ainda maior da nossa rede internacional que foi fundada em 2024, mas que carece de organização mais propositiva, esbarrando hoje no super atarefamento dos membros a ela conectados. Mas isso logo se resolverá ao irmos construindo ações como esse Dossiê e demais atividades que serão desenvolvidas em breve pela Rede, dando visibilidade às pesquisas e aos pesquisadores, aglutinando mais pessoas e crescendo naturalmente a partir da indução

de investigações sobre o tema, relacionados sempre com outras questões importantes - como esse próprio Dossiê tem demonstrado.

Por fim, em terceiro lugar, estamos empenhados em produzir conhecimento científico ecopedagógico - e oikopaideútico - visando dar uma contribuição original, brasileira e latino-americana, para as pesquisas acadêmicas em diferentes programas de pós-graduação nesse país de dimensão continental que é o Brasil. Acreditamos que o Grupo Palavração vem plantando uma semente em solo fértil, e que os frutos de nosso trabalho quinzenal vão ser um sinal da força da Ecopedagogia como teoria e prática crítica e libertadora, ajudando a construir um mundo mais humano, solidário e justo, protegendo as pessoas, o Planeta e todas as formas de vida, buscando o equilíbrio dinâmico entre sociedade e natureza.

## REFERÊNCIAS

ANDREOLA, Balduino Antônio. O problema ecológico na obra de Paulo Freire. In: NEUMANN, L. (Org.). Desafios da educação para os novos tempos. Porto Alegre: Evangraf, 2014. p. 213-227.

BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela Terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOFF, Leonardo. Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

COMENIUS, Jan. A. Didáctica magna. Madrid: Ediciones Akal, 1986.

DICKMANN, Ivo. Reinventando a ecopedagogia: patriarcado, modernidade e capitalismo. Revista Sergipana de Educação Ambiental, v. 9, n. 1, p. 1-16, 2022a.

DICKMANN, Ivo.; PEREIRA, Ana. M. O.; NEPOMUCENO, T. A. R.; LINDINO, T. C. Ecopedagogia e Educação Ambiental: entre a essência e a realidade. In: J. B. SILVA; CAMPOS, M. A. T. (Org.). Educação Ambiental: estudos de revisão do campo no Brasil. Curitiba: Appris, 2022b, p. 67-81.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 37 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. 3 ed. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2000.

GADOTTI, Moacir. A Carta da Terra na Educação. São Paulo: Editora e Livraria Paulo Freire, 2010.

GUTIÉRREZ, Francisco.; PRADO, Cruz. Ecopedagogia e cidadania planetária. 3 ed. São Paulo:Cortez, 2013.

JAEGER, Werner. A paideia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KAHN, Ricahrd. V. Critical pedagogy, ecoliteracy, and planetary crisis: the ecopedagogy movement. New York: Peter Lang, 2010.

MARÍN VELÁSQUEZ, Tomás. La Ecopedagogía en la Construcción de la Ciudadanía: una revisión. Social Innova Sciences, v. 1, n. 1, p. 22-36, 2019.

MENEGUSSI, Fabiane. C.; PEREIRA, Ana. M. de O. Ecopedagogia e formação de professores: um olhar para as produções acadêmicas. Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica, v. 2, n. 11, 2023.

MENDES, Maria. C. B; PINTO, Sergio. C. C. S.; BRAZ, Ruth. M. M. Inclusão na Educação de Adultos, na perspectiva Ecopedagógica. Revista Caderno Pedagógico, Curitiba, v. 22, n. 5, 2025.

MISIASZEK, Greg. W. Ecopedagogy as an element of citizenship education: The dialectic of global/local spheres of citizenship and critical environmental pedagogies. International Review of Education, v. 62, p. 587-607, 2016.

ODUM, Eugene. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.

OLIVEIRA, Mirelle. S. et al. O conceito de Ecopedagogia: um estudo a partir dos artigos de revistas de Educação Ambiental. REMEA, Rio Grande, v. 38 n. 1, p. 266-289, jan./abr., 2021.

PEREIRA, Isidro. Dicionário Grego-Português e Português-Grego. 8 ed. Braga: Livraria Apostolado da Imprensa, 1998.

PIAGET, Jean. A psicologia da inteligência. Petrópolis: Vozes, 2013.

PRADO, Cruz. Prólogo à 3ª Edição. In. GUTIÉRREZ, F. PRADO, C. Ecopedagogia e Cidadania Planetária. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

RABAIOLI, Bianca. de F. S.; NOBRE, Suelen. B.; ZUCCHETTI, Dinorá. T. Concepções de Ecopedagogia a partir dos escritos de Paulo Freire. Revista Transmutare, v. 8, 2023.

ROMÃO, José.E. Planetariedade. In. GADOTTI, M. Pedagogia da Terra. 7ª reimpressão. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2000.

ROMÃO, José. E. et al. Círculo epistemológico: círculo de cultura como metodologia de pesquisa. Educação e Linguagem, São Bernardo do Campo, Ano 9, n. 13, p. 173-195, jan./jun., 2006.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da educação. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

RUIZ-PENÁLVER, Soraya. M. et al. La ecopedagogía en cuestión: una revisión bibliográfica. Contextos Educativos, v. 28, p. 183-201, 2021.

SGNAULIN, Índia. M.; DICKMANN, Ivo. Carta da Terra: princípios ecopedagógicos para a formação de professores. Geoconexões, v. 2, n. 19, p. 110-131, 2024.

TEO, Carla. R. P. A.; MATTIA, Bianca. J. Encontros dialógicos: uma reinvenção freireana para a atividade de pesquisa colaborativa. Revista Pesquisa Qualitativa, v. 12, n. 32, p. 624-650, 2024.

VIGOTSKI, Lev. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ZIMMERMANN, Marcel. Ecopedagogía: el planeta en emergencia. Bogotá: Ecoe Ediciones, 2005.